



DESTAQUES

2012, um ano rico para a Oncologia Veterinária!

O ano mal começou e dois grandes eventos deixaram sua marca em 2012: Tivemos o Segundo Congresso Mundial de Oncologia Veterinária (2nd WVCC) em Paris e há poucos dias, encerrou-se o VII ONCOVET, em João Pessoa. Característica comum entre os dois eventos, o elevado nível técnico das apresentações e um número crescente de interessados pela especialidade, ávidos por reciclar e adquirir novos conhecimentos.

Nesta edição destacamos um dos principais temas abordados 2nd WVCC, a **Radiologia Intervencionista**. Embora se trate de modalidade terapêutica médica, o assunto empolgou os oncologistas veterinários presentes no evento pelas possibilidades terapêuticas que a técnica descortina à nossa especialidade. Também dedicamos esta edição ao **VII ONCOVET** e importância crescente deste encontro entre os oncologistas veterinários de nosso país! Saiba nesta edição quem foram os ganhadores do IV Prêmio José Luiz Guerra de Oncologia Experimental e Oncologia Veterinária.

Luiz Roberto Biondi
Editor

Você perdeu o VII ONCOVET? Então saiba o que se passou por lá!

O Nordeste, particularmente a cidade de João Pessoa, recebeu nosso evento de braços abertos. Porém, apesar dos apelos da beleza local, os participantes do ONCOVET não deixaram escapar a oportunidade de aprendizado e tivemos, por isso, apresentações com platéias repletas e mesmo os mini-cursos, modalidade com custo adicional de inscrição, tiveram média de ouvintes muito boa.

Evidenciando o alto nível do evento, que contou com renomados palestrantes nacionais e com a presença do Dr. Johan de Vos - Dierenziekenhuis Zeeuws-Vlaanderen, da Holanda e do Prof. Malcolm J Brearley, da Universidade de Cambridge - Inglaterra, 368 participantes, dos quais 50% deles profissionais atuantes no mercado, prestigiaram o **VII ONCOVET**, apenas 40 participantes a menos que o 2nd WVCC! Com a presença maciça dos colegas das regiões Sudeste e Nordeste, o ONCOVET contou, também, com o prestígio de participantes das demais regiões do país, com a presença de ouvintes estrangeiros oriundos do Chile, Venezuela e Itália e com a apresentação 133 trabalhos científicos em forma de pôster!

ABROVET INFORMA



Informativo da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária – ano IV – número 1 – jan-abr de 2012



se em Assembléia e deliberar os próximos passos de nossa associação. Decisões importantes foram tomadas como o local e data do próximo **Encontro Anual da ABROVET**, que será em maio de 2013, na Cidade do Rio de Janeiro e do **VIII ONCOVET**, que será em maio de 2014, no Rio Grande do Sul. Aliás, mais importante que as datas e os locais, foi a decisão unânime de todos pela participação dos grupos regionais na organização destes eventos. Também foi discutida a realização das **Noites da Oncologia** por meio virtual como vídeo conferência, sugestão que a atual diretoria da ABROVET prometeu estudar com muito carinho. Com a palavra nossas Presidente e Vice-presidente – boas notícias: Está em curso o envio da documentação para habilitar a ABROVET à concessão do Título de Especialista Oncologista Veterinário e a confirmação da realização do Terceiro Congresso Mundial de Oncologia Veterinária em nosso país, em 2016!



Assembléia Geral da ABROVET

Após um dia estafante de trabalhos e palestras, vários sócios da ABROVET, movidos pelo desejo de uma Associação forte e atuante, reuniram-



GANHADORES DO IV PRÊMIO JOSÉ LUIZ GUERRA EM ONCOLOGIA EXPERIMENTAL E ONCOLOGIA VETERINÁRIA

Quem é José Luiz Guerra

O professor José Luiz Guerra é médico veterinário formado pela Universidade de São Paulo, Doutor em Patologia Experimental e Comparada e possui pós-doutorado em Neuropatologia pelo Ontario Veterinary College-University of Guelph – Guelph – Ontário - Canada. Professor Livre Docente do Departamento de Patologia pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo no qual se aposentou como Professor Associado, é o grande mentor de muitos que hoje militam na Oncologia Veterinária, seja ela aplicada ou experimental. Quem teve o privilégio e a honra de ter sido seu aluno, sabe da paixão deste mestre pela Patologia Animal, pela Oncologia Experimental e, principalmente, do seu amor pela arte de ensinar. A ele nossa homenagem singela e o agradecimento por emprestar seu nome ao Prêmio que laureia os melhores trabalhos em Oncologia Experimental e Oncologia Veterinária apresentados nos ONCOVETs.

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Andrigo Barbosa de Nardi
Profa. Dra. Carmen H. C. Vasconcelos
Profa. Dra. Cristina Gevehr Fernandes
Prof. Dr. Heidge Fukumasu
Profa. Dra. Julia Maria Matera
Prof. Dr. Lucas C. Rodrigues
Profa. Dra. Maria L. Zaidan Dagli
Profa. Dra. Mirela Tinucci Costa
Profa. Dra. Reneé Laufer Amorim
Prof. Dr. Ricardo de Francisco Strefezzi
Profa. Dra. Silvia Regina Ricci Lucas
Prof. Dr. Tarso Felipe Teixeira
Profa. Dra. Thais Andrade Costa Casagrande

ONCOLOGIA EXPERIMENTAL *

Cristina M. Souza, Ana A.C. Silva, Miriam T.P. Lopes, Monica A.N.D. Ferreira, Silvia P. Andrade, Geovanni D. Cassali, *Thalidomide attenuates mammary cancer associated-inflammation, angiogenesis and tumor growth in mice*

Marina G. Moschetta, Juliana R. Lopes, Bruna V. Jardim, Thaiz F. Borin, Naiane N. Gonçalves, Camila Leonel, Debora APC Zuccari, *Ação da melatonina em cultivo celular de tumores mamários de cadelas*

Tatiana C. Silva, Yara Kretzer, Durvanei A. Maria e Raul Maranhão, *Tratamento do melanoma com combinação de quimioterápicos usando nanopartículas lipídicas como veículos: uma nova perspectiva para a oncologia veterinária*

ONCOLOGIA COMPARADA *

Marina G. Moschetta, Gabriela B. Gelaleti, Larissa B. Maschio, Livia C. Ferreira, Debora A.P.C. Zuccari, *Avaliação sérica do valor prognóstico do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) em cadelas com neoplasia mamária*

Karine A. Damasceno, Angelica C. Bertagnolli, Alessandra Estrela-Lima, Lorena G.R. Ribeiro, Bruna S. Rabelo, Cecilia B. Campos, Geovanni D. Cassali, *Versican expression in canine carcinomas in benign mixed tumors: study of pathological clinical factors, invasion and overall survival*

Juliana O. Silva, Liliane C. Campos, Cecilia B de Campos, Gleidice E. Lavalle, Geovanni D. Cassali, *Avaliação sérica de LDH em cadelas com câncer de mama em diferentes estádios*

* Em ordem de premiação, por categoria

RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA

Dr. Luc Stockx

Departamento de Imagem do Hospital Oost Limburg

– Genk – Bélgica

Texto extraído e adaptado de “Proceedings of the Second World Veterinary Cancer Congress” 1st – 3rd March, 2012, pg 6-7 – Paris – France.

A Radiologia Intervencionista (RI) tem oferecido tratamento paliativo aos pacientes de câncer para as complicações da sua doença em consequência de seu tratamento. Na última década, ela deu um salto à frente ao assumir um papel mais ativo na área da oncologia, permitindo o nascimento de uma nova subespecialidade: A oncologia intervencionista.

Talvez o meio mais comum pelo qual a RI pode facilitar o tratamento dos pacientes com câncer é no acesso venoso central guiado por imagem. Cateteres venosos de acesso central (CVC) são um meio importante de administrar medicamentos ou nutrição parenteral. No entanto, complicações inerentes ao seu uso, tais como aquelas relacionadas às estruturas vizinhas ou ao mau posicionamento do cateter ocorrem menos comumente quando o posicionamento do cateter é guiado por imagem em detrimento ao posicionamento realizado de maneira

cega ou com marcadores externos. Além do mais, a RI tem a habilidade de permitir o diagnóstico e o tratamento das complicações relacionadas à inserção do CVC tais como trombólise dirigida por cateter, colocação de “stents” em obstruções tromboembólicas e remoção de fragmentos de cateteres fraturados.

Contudo, a RI assume papel relevante no tratamento dos tumores, tanto no seu controle como na tentativa de eliminá-los.

Uma das modalidades de tratamento permitida pela RI consiste na técnica de embolização tran-sarterial. A aplicação seletiva de um agente único embolizante (embolização branda) é realizada para interromper o suprimento aferente de sangue ao tumor induzindo, com isso, hipóxia e inibindo o crescimento tumoral. Esta técnica pode ser usada simultaneamente à ablação cirúrgica ou ainda, antes do procedimento cirúrgico com a intenção de reduzir a hemorragia transoperatória.

A quimioembolização trans-arterial (TACE) é uma modificação desta técnica e é utilizada particularmente no tratamento de tumores hepáticos. Ela consiste na aplicação seletiva de um agente quimioterápico (comumente doxorrubicina), diluída ou não a agentes embolizantes, na artéria hepática. A vantagem desta técnica sobre a quimioterapia sistêmica é que a liberação do agente quimioterápico é direcionada à lesão, permitindo uma elevada

concentração local do medicamento com baixas doses sistêmicas. A embolização do agente quimioterápico (aplicação do quimioterápico e obstrução subsequente do vaso) permite, também, o aumento do tempo de permanência do quimioterápico no local de tratamento.

Uma segunda modalidade consiste na braquiterapia direcionada, na qual se faz a introdução no tumor, por via trans-arterial, de micro-esferas de radioisótopos emissores de radiação beta, com os melhores resultados obtidos com Yttrium 90. Como a radiação beta tem baixa penetração (aproximadamente 2,5 cm em tecidos humanos) seu efeito necrotizante é bastante localizado.

Outras modalidades auxiliadas pela RI incluem a ablação local do tumor, método alternativo de se obter controle tumoral nos estágios iniciais da doença maligna. Assim, pode se recorrer à ablação por radiofrequência, que consiste na administração de energia eletromagnética na faixa das radiofrequências ao tumor por meio de eletrodos implantados localmente. Os tecidos imediatamente ao redor dos eletrodos atingem temperaturas que excedem os 60 graus Celsius com conseqüente lesão térmica e morte celular. Esta alternativa terapêutica tem ganhado aceitação como método de tratamento de doença maligna hepática e pulmonar, mas também com relatos de eficácia no tratamento do câncer adrenal, renal e esquelético.

Também a crioblação e o uso de microondas podem se beneficiar da RI. A crioblação consiste na aplicação de temperaturas sub-zero, obtidas com o uso do gás Argônio sob alta pressão, levando à morte celular. Ciclos alternados de congelamento e descongelamento resultam em morte celular pelo estresse mecânico causado nas membranas das células-alvo. Por sua vez, a aplicação de microondas causa agitação das moléculas de água dos tecidos alvos, resultando em morte celular por necrose de coagulação.

Alem do papel no tratamento em si, a RI ainda tem contribuído no manejo das complicações do câncer. A doença maligna pode induzir disfunções em muitos órgãos e sistemas e uma quantidade significativa destas complicações são reversíveis por métodos de RI minimamente invasivos, aliviando as manifestações clínicas com significativo impacto sobre a qualidade de vida do paciente. Por exemplo, se o tratamento endoscópico da icterícia causada por compressão ou invasão tumoral falha, este problema pode frequentemente ser resolvido pela drenagem percutânea trans-hepática ou colocação de stent, ambos guiados pela RI. Também a compressão uretral por doença maligna pode sofrer decompressão por nefrostomia percutânea guiada pela RI ou mesmo a obstrução da veia cava superior por compressão tumoral ou adenopatia (síndrome da veia cava

ABROVET INFORMA



Informativo da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária – ano IV – número 1 – jan-abr de 2012

superior) podem ser tratada por colocação de stent percutâneo.

PORQUE SE FILIAR? PORQUE SE MANTER FILIADO?

A força de uma Associação está no poder que seus associados conferem a ela. Somente a participação ativa de seus membros pode permitir a ela lutar pela especialidade, organizar eventos de alto nível e, principalmente, dar respaldo aos seus associados perante a sociedade. Carecemos em nossa profissão do conhecimento e do reconhecimento da população em geral e um dos meios que temos para corrigir esta distorção é fazer parte de associações e órgão de classe que, pela proximidade com a sociedade, são capazes de divulgar, esclarecer e enaltecer nossa profissão e nossas especialidades. Mais que benefícios monetários, fazer parte de uma associação envolve interesses mais amplos e trabalhar por ela, evolve amor e paixão!

Filie-se, mantenha-se filiado, cresça com a Oncologia Veterinária Brasileira!

EVENTOS

17 de maio – Clínica do Paciente Oncológico – III Ciclo de Palestras Projeto Câncer – FZEA/USP – Pirassununga – SP

26 e 27 de maio – Consenso Clínico, Cirúrgico e Patológico sobre mastocitomas caninos – FMV/UNESP – Jaboticabal – SP.

Informações: WWW.abrovet.org.br



Noite de Oncologia

Aguarde, em breve serão organizadas outras noites de Oncologia com diferentes temas importantes em Oncologia Veterinária. Lembrem-se para os associados da ABROVET em dia com a anuidade a participação é gratuita.

Expediente

ABROVET Informa – Informativo da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária

Presidente: Julia Maria Matera

Vice-presidente: Maria Lucia Zaidan Dagli

Editor: Luiz Roberto Biondi

Revisão: Adriana Tomoko Nishiya - Diretora Científica

Contato: duvidasabrovet@yahoo.com.br

Site: www.abrovet.org.br

Site: www.abrovet.org.br